

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOVOS OPILIÕES DE CAMPOS DE JORDÃO
COLIGIDOS PELO DR. PETR WYGODZINSKY
(*OPILIONES — GONYLEPTIDAE*). (*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Recebemos, para estudo, alguns opiliões muito interessantes, gentilmente enviados e coligidos pelo Dr. PETR WYGODZINSKY, ilustre entomologista que atualmente se dedica ao estudo de insetos do Brasil. Vieram um novo gênero, duas novas espécies e um alótipo, e cujas descrições constituem o assunto desta pequena nota.

GONYLEPTIDAE

GONYLEPTINAE

Gonyleptes viridisagittatus, sp. n.

(Figs. 1 e 2)

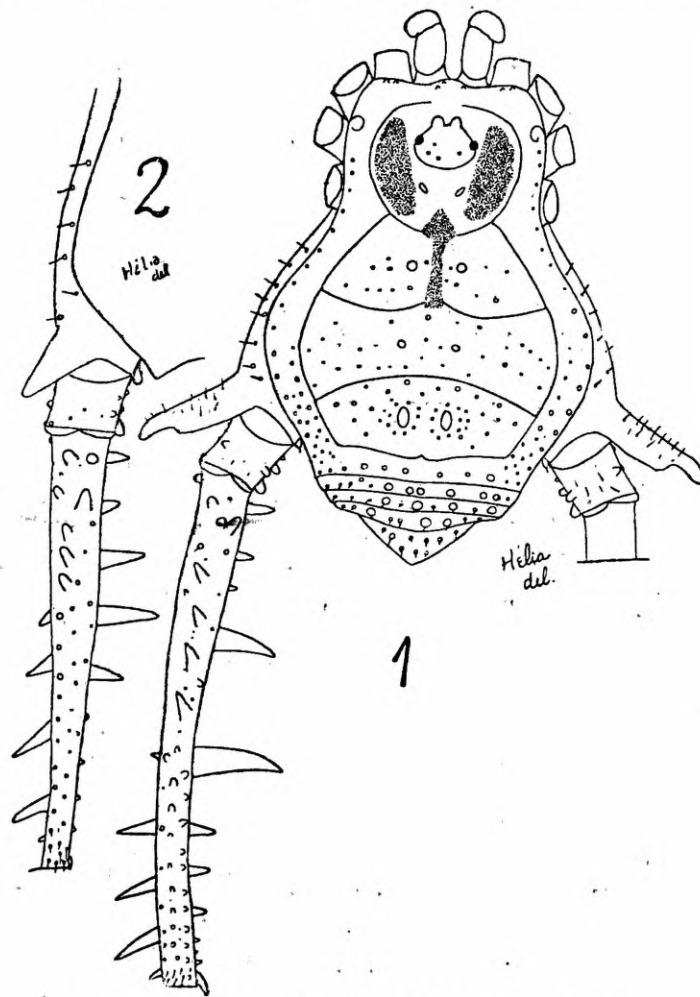
♂. Comprimento: 9,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 11/12 - 7 - 8.

♀. Comprimento: 10,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 10 - 7 - 8.

♂. Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana provida de três grânulos, e com dois grânulos de cada lado perto dos ângulos. Cefalotórax liso, com dois tubérculos atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular alto, com dois tubérculos polidos no ápice, e com alguns grânulos. Área I dividida. Áreas I e II com dois

(*) Entregue para publicação em 13-VI-1945.

tubérculos, irregularmente granulosa; III com dois tubérculos ovais, polidos no ápice, cada um numa elevação mamilar granulosa, e com grânulos irregularmente distribuídos; IV com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a interna curta, sómente existindo em sua metade posterior, onde há um agrupamento de grânulos. Tergitos livres I a III inermes, com uma



Gonyleptes viridisagittatus, sp. n.

Fig. 1, ♂; Fig. 2, anca e fêmur da ♀.

fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de minúsculas granulações pilíferas. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Fêmures I sub-retos, granulosa, II retos, III e IV levemente curvos. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias e tarsos com 2-2 espinhos inferiores, sem contar outros muito pequeninos. Pernas IV: ancas com alguns grânulos, com pequeno tubérculo apical interno e com robusta apó-

apófise apical externa, oblíqua; trocanteres com grossos grânulos inferiormente, com pequeno tubérculo lateral-externo mais ou menos no meio e com quatro tubérculos internos, semelhantes a grossos grânulos; fêmures nitidamente mais grossos na metade basal, irregularmente granulados, com uma série de cinco ou seis espinhos dorsais, na metade basal, com dois robustíssimos espinhos internos, além de outros menores, com quatro espinhos ínfero-internos na metade apical, com dois espinhos apicais inferiores, dos quais o interno muito maior, e com cinco tubérculos inferiores na metade basal; patelas e tíbias com pequeninos grânulos.

Colorido geral castanho-negro, com bela mancha amarela de um lado e de outro do cefalotórax, e com uma seta de cor verde-esbranquiçada, apontando para a frente e ocupando o sulco longitudinal mediano que divide a área I em duas metades. Palpos amarelos, muito manchados de fusco.

♀. Pernas IV: ancas com alguns grânulos, com um tubérculo apical interno e com robusta apófise apical externa cônica; trocanteres irregularmente granulados; fêmures nitidamente mais grossos na metade basal, irregularmente granulados, com cinco tubérculos dorsais, quatro ventrais e cinco internos, na metade basal, com quatro espinhos ínfero-externos, na metade apical, e com dois curtos espinhos apicais inferiores. Tubérculos da área III um pouco mais altos que no macho.

Colorido igual ao do macho.

HABITAT: Campos de Jordão (1.600 metros), Estado de São Paulo, Brasil.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º 211, na coleção H. SOARES.

Coligidos pelo Dr. PETR WYGODZINSKY, em III-1945.

PACHYLINAE

Goodnightiella, g. n.

Cômodo ocular com alto espinho mediano. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V; tergitos livres I e II e opérculo anal inermes. Área III com um tubérculo mediano em ambos os sexos. Tergito livre III com um tubérculo mediano no macho, com longo e ro-

busto espinho na fêmea. Fêmur dos palpos com fraco espinho apical interno. Tarsos I no macho de 4 segmentos, na fêmea de 5, II de mais de 6, III e IV de 6. GENÓTIPO: *Goodnightiella impar*, sp. n.

O presente gênero é dedicado aos zoólogos CLARENCE J. GOODNIGHT e MARY L. GOODNIGHT.

***Goodnightiella impar* sp. n.**

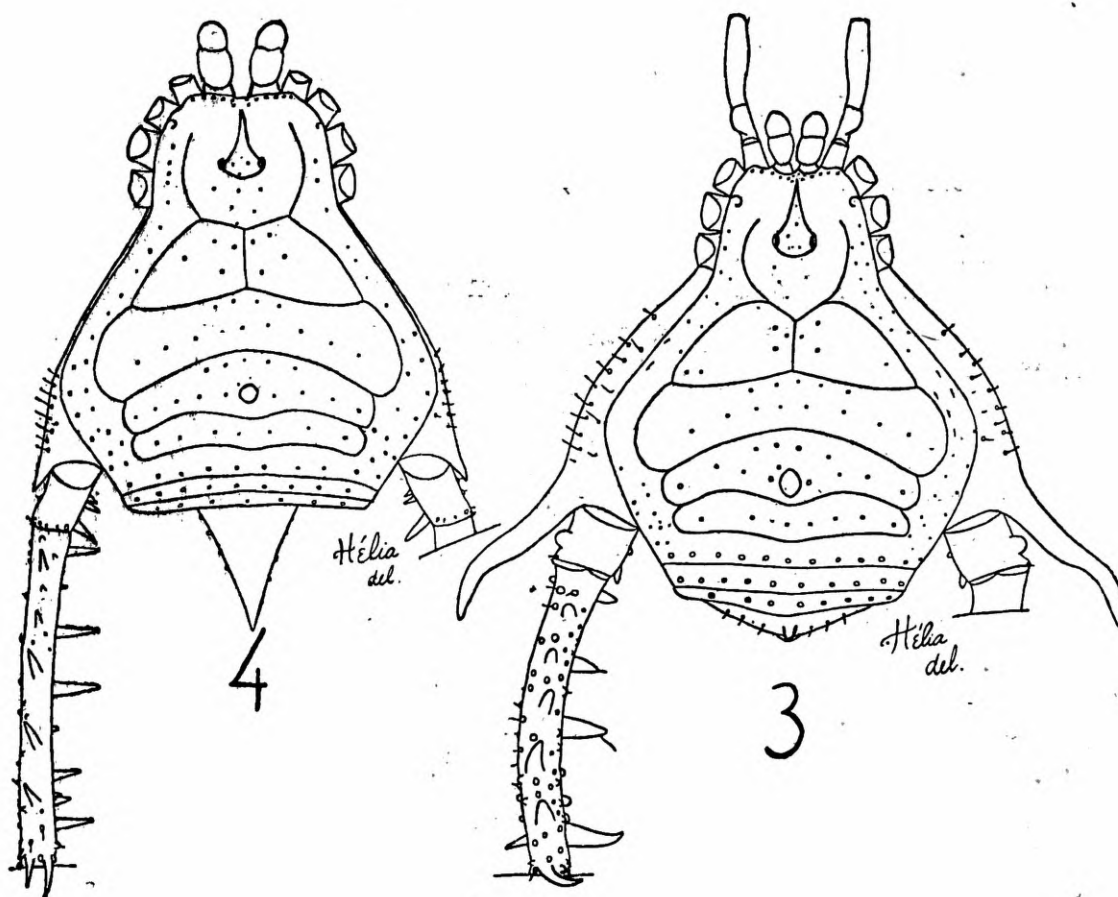
(Figs. 3 e 4)

♂. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 4 - 8 - 6 - 6.

♀. Comprimento: 7,5 mm. Artículos tarsais: 5 - 7 - 6 - 6.

♂. Borda anterior do cefalotórax com pequena elevação mediana provida de poucos grânulos, além de uma fila de pequeninos grânulos. Cefalotórax com pequenos e poucos grânulos atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com alto espinho mediano, que pode ser erecto ou levemente curvo para a frente, e com poucos grânulos. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V inermes: I com poucos grânulos na porção mediana; II com duas filas de grânulos, a anterior muito mais curta; IV e V com uma fila de grânulos, IV inteira. Área III com um tubérculo mediano, oval, numa pequena elevação, além de irregularmente granulosa. Áreas laterais com duas filas irregulares de grânulos, havendo agrupamentos de grânulos aos lados dos sulcos I, III e IV. Tergitos livres I e II com uma fila de grânulos, III com um tubérculo mediano e com uma fila de minúsculos grânulos pilíferos. Opérculo anal dorsal e ventral com minúsculas granulações pilíferas. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com minúsculos grânulos pilíferos. Palpos: trocanteres com um grânulo pilífero inferior; fêmures com dois pequenos tubérculos pilíferos inferiores, um basal e outro submediano, além de um espinho apical interno, mais desenvolvido num dos lados; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, com o segmento basal do tarso intumescido. Fêmures II retos, com espinho apical posterior; fêmures III curvos, com uma fila anterior de grânulos que, à medida que avançam para o ápice, tornam-se cada vez maiores, além de um espinho apical posterior. Pernas IV: ancas

granulosas, com longa apófise apical externa, oblíqua, lembrando chifre de boi, curva na extremidade, e sem apófise apical interna; trocanteres granulosos, com dois espinhos internos, um apical e outro sub-basal, e com curto e grosso tubérculo mediano lateral-externo; fêmures curvos, granulosos, com uma fila dorsal de espinhos de diferentes tamanhos, sendo, o apical levemente curvo



Goodnightiella impar, g. n. sp. n.

Fig. 3, ♀; fig. 4, ♂.

na extremidade, com uma fila lateral-interna de espinhos de diferentes tamanhos, o último mais robusto, além de outra fila externa de grânulos pontudos e de um espinho subapical, lateral-externo; patelas com espinhos; tíbias com duas filas inferiores de grânulos, que, à medida que avançam para o ápice, tornam-se cada vez maiores, a ponto de se tornarem tubérculos, além de granulosas.

Colorido geral fulvo. Quelíceras, palpos e pernas I a III oliváceas, reticuladas de fusco. O corpo é levemente marmorado de fusco, com os sulcos muito escuros, quase negros. Pernas IV fulvas.

♀. Semelhante ao macho. Tubérculo mediano da área III arredondado. No tergito livre III há um espinho mediano, longo e robusto, de ápice acuminado. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas, com grossa e curta apófise apical externa, oblíqua, e sem apófise apical interna; trocanteres granulados, com três espinhos internos, um sub-basal, um mediano e um apical, que é o mais robusto; fêmures semelhantes aos do macho, com dois espinhos apicais dorsais. O segmento basal dos tarsos I não é intumescido.

Colorido. As áreas I a IV tendem mais para o oliváceo do que para o fulvo, têm a porção mediana amarela, com um sombreado pardo de cada lado. Os sulcos I a V são mais escuros que no macho.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, n.º 206, na coleção H. SOARES.

HABITAT: Campos de Jordão, Estado de São Paulo, Brasil.

O material foi coligido pelo Dr. PETR WYGODZINSKY, em III-1945.

Juntamente com os tipos, vieram seis machos e duas fêmeas, São, portanto, parátipos. Do exame destes espécimes pudemos constatar que o espinho apical interno, apesar de consagrado como ótimo caráter para a separação de gêneros, pode, se bem que raramente, falhar. Há exemplares com absoluta ausência de tal espinho, ao passo que outros possuem espinho apical interno, muito nítido, em ambos os palpos.

***Uropachylus grovesi* Soares, 1944**

Uropachylus grovesi Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (18): 203, fig. 1.

ALÓTIPO ♀ (fig. 5). Comprimento: 7,0 mm (da borda anterior do cefalotórax ao ápice do espinho mediano do tergito livre III). Artículos tarsais: 5 - 7/8 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com dois pequeníssimos grânulos na parte mediana. Cefalotórax com raros grânulos atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular alto, liso, com forte espinho mediano levemente curvo para a frente. Área I dividida ao meio, inerte, com poucos grânulos; II inerte, pouco granulosa; III com poucos grânulos, com dois tubérculos polidos no ápice; IV inteira, inerte, com duas filas de grânulos, a fila anterior de grânulos menores; V inerte, com uma fila de grânulos. Tergitos livres I

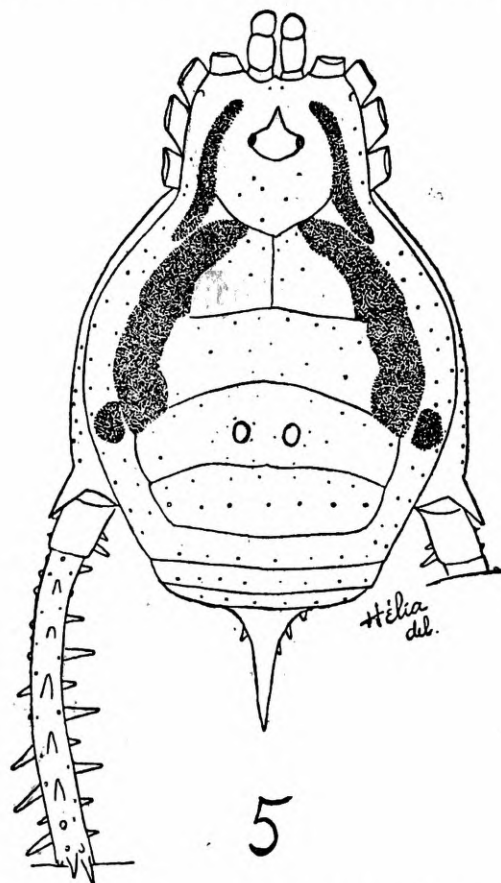


Fig. 5: *Uropachylus grovesi* Soares, 1945 (alótipo ♀).

e II inermes, com uma fila de grânulos; tergito livre III com longo e robusto espinho mediano, e com uma fila de grânulos pontudos. Opérculo anal dorsal e ventral lisos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a interna com grânulos minúsculos, e com alguns grânulos agrupados em sua metade posterior. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos pilíferos. Área estigmática e anças com granulações pilíferas. Palpos: trocanteres com um grânulo inferior; fêmures com um grânulo inferior, basal, e sem

espinho apical interno; tíbias e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I levemente curvos, inermes. Tarsos I com a porção proximal de dois segmentos e a porção distal de três, os dois artículos da porção proximal não dilatados. Fêmures II direitos, com um espinho apical posterior. Fêmures III curvos, com espinho apical posterior, e com dupla série inferior de grânulos pontudos, a série mais posterior terminando a certa distância do ápice. Patelas III com dois tubérculos apicais, um anterior e outro posterior; tíbias III com uma série inferior de tubérculos. Pernas IV: ancas granulosas, com apófise apical externa, oblíqua, e sem apófise apical interna; trocanteres com grânulos inferiores, e com alguns grânulos dorsais apicais, além de dois espinhos lateral-internos, um apical e outro mediano; fêmures com dupla série inferior de fortes espinhos, com alguns grânulos, com uma fila dorsal de espinhos de diferentes tamanhos; patelas com grossas granulações.

Colorido geral castanho, as áreas, os tergitos livres e o opérculo anal de tom oliváceo. Há, dorsalmente, de cada lado, uma mancha branco-amarelada, que começa na margem anterior do cefalotórax e se dirige para trás, ultrapassando um pouco o sulco I. Nas áreas I e II há duas manchas da mesma cor, mais grossas, de cada um dos lados, ao nível do sulco III. Há ainda, nas áreas laterais, uma pequena mancha do mesmo colorido. Pernas I, II e III amarelas, abundantemente marmoradas de oliváceo. Pernas IV de ancas, trocanteres, e fêmures, castanhos, no mais semelhantes em colorido às demais pernas. Palpos amarelos, manchados de fusco.

HABITAT: Campos de Jordão, Estado de São Paulo, Brasil.

ALÓTIPO ♀, n.º 208, na coleção H. SOARES.

Coligido pelo Dr. PETR WYGODZINSKY, em III-1945.

Junto com o alótipo, foram coligidos dois machos e três fêmeas.

ABSTRACT

The authors describe one new genus, and two new species of *Opiliones* of the family *Gonyleptidae*, and the alotype of *Uropachylus grovesi* Soares, 1944.